

CSN faz projeções de investimentos até 2027

Unidade de Porto Real-RJ terá nova linha voltada à produção de aço pré-pintado

Divulgação/CSN

A unidade da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Porto Real, no Sul do Estado do Rio de Janeiro, completou 27 anos de operação com uma programação especial para marcar a data. A comemoração contou com a presença de importantes lideranças da Siderurgia da empresa, entre elas o Diretor Executivo de Produção, Márcio Lins, o Diretor de Produtos, Helton Fogaça, e o Gerente Geral da planta, Thiago Gobbo.

Os convidados participaram de uma apresentação sobre a trajetória da unidade, que é referência na produção de aços galvanizados, como o Galvaneal (aço galvanizado com liga Fe-Zn) e o galvanizado minimizado (zero spangle), amplamente utilizados nas indústrias automotiva, de construção civil e linha branca. O momento também foi marcado pela projeção dos próximos investimentos planejados até 2027, com destaque para a implantação de uma nova linha de pintura dedicada à produção de aço pré-pintado.

Sobre a celebração e os desafios futuros, o Diretor Executivo de Produção da CSN, Márcio Lins, destacou:

“Celebrar os 27 anos da planta de Porto Real é reconhecer a importância dessa unidade dentro da nossa estratégia industrial. Estamos olhando para o futuro com projetos relevantes, como a nova linha de



CSN celebra 27 anos da planta de Porto Real no sul do Estado do Rio de Janeiro

pintura, que vai ampliar nosso portfólio e reforçar a competitividade da CSN nos segmentos de construção civil e linha branca. Mais do que máquinas e tecnologia, essa história é feita por pessoas, e é motivo de orgulho ver o engajamento e o profissionalismo do time de Porto Real ao longo dessas

quase três décadas”.

Complementando, o Gerente Geral da CSN em Porto Real, Thiago Gobbo, afirmou:

“Este momento é muito especial para todos nós que fazemos parte da planta de Porto Real. São 27 anos de trabalho, desafios e muitas conquistas que refletem o empenho e a

dedicação de toda a equipe. A nova linha de pintura representa um importante passo para o futuro, ampliando nossa capacidade produtiva e garantindo produtos cada vez mais inovadores e de alta qualidade para nossos clientes. Seguimos focados em segurança, sustentabilidade e excelência operacio-

nal para manter a CSN como referência no setor.”

Após a apresentação, os gestores participaram de um almoço especial no restaurante da fábrica e, em seguida, realizaram uma caminhada segura pelas instalações da unidade, reforçando o compromisso da CSN com a cultura de segurança em

todas as suas operações.

Com foco na inovação e na excelência operacional, a planta de Porto Real consolida sua posição estratégica dentro da cadeia de valor da CSN, contribuindo para o fornecimento de soluções em aço de alta qualidade para o mercado nacional.

Montadora japonesa em testes finais para lançar novo SUV

Divulgação/Nissan

A equipe de engenharia da Nissan do Brasil rodou por cerca de 200 mil km – o equivalente a cinco voltas completas na Terra – em diferentes países do continente para testar o novo Nissan Kicks. O SUV fabricado no Complexo Industrial da Nissan em Resende (RJ) passou a maior parte do seu desenvolvimento rodando por países da América do Sul justamente para ser adaptado aos gostos e demandas dos clientes brasileiros e dos países do continente sul-americano.

As avaliações com o modelo foram realizadas também nos centros de pesquisa e desenvolvimento da Nissan nos Estados Unidos e Japão.

Assim, o novo Nissan Kicks passou por caminhos planos, irregulares, sinuosos e em diferentes tipos de pavimentos – do pior ao melhor. Também carregou diferentes pesos e cargas e enfrentou temperaturas das mais baixas às mais altas, que chegaram a 45° C. Para a realização do desenvolvimento do modelo, nos mais variados testes, a engenharia da Nissan trabalhou com um total de 74 protótipos.

“A Nissan faz os testes em todas as condições de pistas, das melhores estradas até os terrenos mais difíceis, para ter certeza de que o carro será seguro, confortável e durável seguindo nossos parâmetros internacionais e o nosso DNA de qualidade japonesa”, afirma Ricardo Abe, Gerente de Engenharia de Produtos Sênior da Nissan do Brasil.

Ainda segundo ele, todas as tecnologias foram testadas em condições reais de uso: “Para termos a



SUV totalmente novo rodou 200 mil km em diferentes situações de terreno

certeza de que o cliente terá todos os sistemas aptos para serem usados no dia a dia, independentemente das condições da estrada e da sinalização no local”, completou.

Contratações para fábrica

A Nissan do Brasil começou, na semana passada, o processo de contratação de novos

colaboradores para seu Complexo Industrial em Resende. O anúncio das 400 novas vagas foi feito por Guy Rodriguez, presidente da Nissan América Latina, no evento realizado no mês passado na fábrica da Nissan, que contou com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, além de cerca de 500 convidados, entre conces-

sionários, fornecedores, executivos e funcionários da Nissan.

As oportunidades têm como objetivo garantir o aumento da cadência de produção dentro de dois turnos de operação da Nissan no Brasil e estão concentradas nas áreas de Manufatura, com vagas para Produção, Logística, Qualidade e Manutenção.

Fábrica da BYD na Bahia é alvo do MPT

João Pedro Pitombo - Folhapress

O MPT (Ministério Público do Trabalho) ingressou nesta terça-feira (27) com ação civil pública na Justiça do Trabalho contra a montadora chinesa BYD (Build Your Dreams) e duas empresas terceirizadas que atuavam na construção de fábrica em Camaçari (50 km de Salvador).

As empresas são suspeitas de trabalho escravo e tráfico de pessoas. Em dezembro, uma força-tarefa de órgãos federais afirmou ter identificado 220 operários chineses terceirizados trabalhando em condições consideradas análogas à escravidão nas obras da fábrica da montadora de carros elétricos.

Em nota, a BYD afirma ter um compromisso inegociável com os direitos humanos e trabalhistas, e diz atuar com respeito à legislação brasileira e às normas internacionais de proteção ao trabalho. A empresa ainda afirmou que

colabora com o Ministério Público do Trabalho e vai se manifestar nos autos.

O MPT pediu à Justiça que a BYD e empresas terceirizadas paguem R\$ 257 milhões a título de danos morais coletivos, além de um dano moral individual equivalente a 21 vezes o salário contratual dos funcionários, acrescido de um salário por dia a que o trabalhador foi submetido a condições degradantes.

Também foi solicitada a quitação das verbas rescisórias devidas, além de cumprimento das normas brasileiras de proteção ao trabalho. O MPT requereu multa de R\$ 50 mil para cada item descumprido pelas empresas, multiplicado pelo número de trabalhadores prejudicados.

Além da BYD, são alvo da ação as empreiteiras China Jjiang Construction Brazil Ltda e Tonghe Equipamentos Inteligentes do Brasil Co. (atual Tecmonta Equipamentos Inteligentes Brasil Co. Ltda).

Henri Brizee/Flickr



BYD é suspeita de trabalho análogo à escravidão